

CRIMES REVELAM O POETA E JURISTA SALES BARBOSA

Almeida, Cíntia ¹; Pinho, Adeíto ²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduada em Licenciatura em Letras com Francês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:cintiaportuga@hotmail.com

2. Orientador, PPGLDC/Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adeitalo@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE; Romantismo; Feira de Santana; Sales Barbosa.

INTRODUÇÃO

Este estudo é o resultado do projeto de Iniciação Científica (PEVIC): “Um Romântico em Feira de Santana: Francisco de Sales Barbosa” (1862- 1888). Um trabalho que continuamos atualmente com o apoio da PROBIC/ UEFS. Apresentaremos uma leitura dos poemas *Crime Singular*, *Pelos Cativos*, *A parturiente*, do livro *Cavatinas* (1885) do feirense Sales Barbosa, nos quais destacamos crimes envolvendo escravos, no período vivido pelo abolicionista de Feira de Santana, temos por objetivo resgatar aspectos da vida diária dos escravos, a fim de melhor conhecer a relação entre os senhores de escravos e os seus cativos e o conflito entre estes dois sistemas sociais. No estudo sobre os poemas realçamos a luta do jurista Sales Barbosa pela abolição dos escravos e por justiça no momento histórico vivido. Em sua obra *Crime Singular*, Sales Barbosa, traz a epígrafe o trecho do poema *Anjo* de Castro Alves: “O sangue é rubro, a virgindade é branca”, o qual, provavelmente, tenha se inspirado. Nele, o “Poeta dos Escravos”, relata um caso que circunda em torno do sentimento de vingança e onde o jurista tenta demover o réu de cometer o crime hediondo. Assim observamos que tanto a obra de Sales Barbosa, como a de Castro Alves compartilharam do tempo, do movimento pela liberdade dos escravo e nele fizeram ecoar seus versos. Como cita o escritor Eduardo Portela, em *Fundamento da Investigação Literária*: “No tempo de Castro Alves já havia na sociedade brasileira as condições subjacentes para a abolição da escravatura. Mas foi na poesia de Castro Alves que estas condições todas se potencializaram de maneira a adquirir a solidez necessárias para fazer-se a expressão poética e assegurar sua perenidade” (1981,p.129-130). Dialogando com esses poetas do Romantismo, buscamos analisar o discurso abolicionista e a representação do escravo, presentes nas obras desses autores baianos. A história reflete a natureza polêmica de Sales Barbosa, seu estilo: por vezes agitado, animado por outros indignado - trazem o poeta feirense apaixonado - movido na luta pela liberdade. Assim discutiam e escreveram os líderes antiescravocratas, que segundo caracteriza o estudioso Alfredo Bosi: “eram homens que provinham de classes e grupos diversos e que professavam ideologias opostas”(2006, p. 272). Tendo como representantes: José do Patrocínio (1853-1905) descendente de escravos; Eduardo Paulo da Silva Prado (1860-

1901); Franklin Américo de Menezes Dória (1836- 1906), assim com Sales Barbosa, era rebento da burguesia, e outros. Assim, para o teórico Massaud Moises o romântico da terceira geração revela: “um patriotismo consciente, repassando de lucidez política, substitui o ingênuo das precedentes gerações românticas.” (2012, p.606). Logo, segundo o estudioso Massaud Moisés, o momento histórico necessitava da atenção desses românticos, a realidade pedia para que os sentidos se voltassem para ela: conhecê-la ou enaltecê-la. O Romântico busca por uma identidade perdida na reprodução do modo de viver do europeu, presentes nas características dos primeiros românticos. Nesse processo Sales Barbosa imprime sua marca, assim se constitui parte da história da cidade de Feira de Santana. O poeta da “Sinhazinha”, nas ruas por onde andou, guardou, registrou seu tempo, e [...] “a poesia que nasce desse estado de vigília.” (MOISES, 2012, p. 606).

MATERIAL E MÉTODOS

Buscamos conhecer o jurista Sales Barbosa, alguns de seus poemas sociais e suas relações em seu tempo (1862-1888). A pesquisa biográfica foi bastante utilizada. Localizamos e recolhemos mais de 700 textos, incluindo os do próprio escritor feirense - alguns estão em jornais, livros publicados na cidade de Feira de Santana. O estudo e a análise consideraram, sobretudo, o contexto de produção (século XIX), forma textual e o conteúdo dos poemas e das homenagens do livro de versos “Cavatinas”, onde consagrou os seus versos a companheiros como Castro Alves, Aloysio de Carvalho, Mucio Teixeira, Lellis Piedade, José J.J Sabra, Filinto Bastos etc. Apresentaremos durante evento trechos dos poemas *Crime Singular, Pelos Cativos e Parturiente*, dedicados aos ilustres abolicionistas Castro Alves, Filinto Bastos, Luis Gama. Para esta pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: câmara fotográfica digital, digitalização de documentos, computadores, acessos à Internet, impressões, fotografias. Também foram feitas viagens para apresentações de comunicações e palestras de cursos que constam nos resultados apresentados. Contamos com o apoio do Centro de Pesquisa em Literatura e Diversidade Cultural para estudos, reuniões, produções de textos para aperfeiçoar nossas pesquisas. Aplicou-se conhecimentos teóricos obtidos em estudos de fontes com a pesquisa do historiador José Aderaldo Castello, no texto “A pesquisa de fontes primárias”. Foram importantes também as reflexões sobre fontes das professoras da PUCRS, Regina Zilberman, Maria da Glória Bordini, Maria Luiza Ritzel Remédios e Maria Eunice Moreira. Para ilustrar o contorno da época, na qual viveu Sales, utilizamos estudos de Luiz Anselmo da Fonseca, em seu livro “Escravidão, Clero e Abolicionismo”, “*Recordações e Votos*” de Filinto Bastos. Citamos ainda teóricos como Antônio Cândido - *Formação da Literatura Brasileira*, Benedict Andersen: “Comunidades imaginadas”. Realizamos discussões e reflexões sobre o termo crimes, analisando as histórias narradas nos textos através dos seguintes estudos teóricos e críticos: *Casa-Grande & Senzala, de Gilberto Freyre; A Escravidão, de Joaquim Nabuco; A criação literária: Poesia e Prosa, de Massaud Moisés e outros.*

RESULTADO E/ OU DISCUSSÃO

A pesquisa cumpre o principal objetivo que é de resgatar a memória do poeta Sales Barbosa. Ele é um poeta esquecido da cidade de Feira de Santana. Trata-se de um achado para a história da literatura pois se contitui em novo poeta da literatura romântica brasileira e feirense. O fato de ser jornalista, poeta e abolicionista, cujo o pseudônimo era Cupim “Cupim”, faz dele personagem significativo para a transformação social, política e cultural da “Princesa do Sertão” (Feira de Santana). Abolicionista atuante, Sales Barbosa e seus companheiros, provavelmente, teriam contribuído para o resultado da avaliação, do historiador alemão Rollie Poppino, no período descrito, entre 1872-1888 - o declínio do número de escravos. Sales Barbosa dedica o poema de *Cavatinas- Pelos Cativos* à Filinto Bastos. Nas obras que tratam de crimes contra a humanidade buscamos reconhecer o jurista Sales Barbosa e seus poemas que vão além da justiça e dos valores de seu tempo que tenta defender, incluir, compartilhar sonhos para enfim libertar. Creio com bases nos estudos sobre “O Paraíba”, assim era conhecido o poeta feirense no “Clube do Cupim”, foi pensado no sentido social deste inseto – nesse caso, no que diz respeito ao bem - estar das massas, especialmente as menos favorecidas: aquele que é privado de liberdade, que está submetido à vontade do seu senhor, a quem pertence como propriedade, o escravo. Busca-se compreender nos poemas apresentados a relação entre o escravo e a justiça nos indícios deixados pelo Romântico estudante de Direito Sales Barbosa. Produzimos e apresentamos a Monografia: UMA RUA DE POESIA: a produção literária de Francisco de Sales Barbosa ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, por intermédio da disciplina LET264 - TRABALHO MONOGRÁFICO, ministrada pela Prof^a Especialista Karla Fernanda Borges A. Maia, como pré-requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras com Língua Francesa, orientado pelo Prof. Doutor Adeíto Manoel Pinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

É como “Cupim”, que Sales Barbosa, o “Paraíba”, se espalha pelas praças e ruas, e becos de Feira de Santana, Recife, envolvendo - se com a crítica social- se aproxima da realidade da escravidão; revela a dor do cativo, denuncia injustiças, ao mesmo tempo que traduz o meio em que vive trazendo o drama à sua poesia. Logo, contemplamos o passado através da Rua de Poemas, pessoas e lugares fundamentados em contextos sociais verdadeiros, genuínos, que a sociedade de Feira de Santana reconhece como traços identitários. Nas páginas de “*Cavatinas*”, lugares conhecidos ou desconhecidos, seja nos poemas sociais ou nos *Echos* (periódico) de Sales Barbosa que trazem para o presente toda a sua experiência pessoal de tempos dedicados à poesia, às causas sociais e ideais românticos. Pois, dentro do campo literário do século XIX, sua posição foi a de um defensor daquilo que ele considerava atroz à humanidade: a escravidão e a ignorância.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Oscar Damião de – *Dicionário da Feira de Santana*. Feira de Santana, 2006.
- BARBOSA, Francisco de Sales. *Cavatinas* Salvador: Typographia Dous Mundos, 1885-1886.
- BASTOS, Filinto Justiniano Ferreira. *Recordações e Votos: oficinas das “Duas Américas”*. Bahia. 1917.
- FONSECA, Luis Anselmo da. *A Escravidão, o Clero e o Abolicionismo*. Apresentação de Leonardo Dantas Silva. Recife, PE FUNDAJ, Massangana, 1988. Fac símile de Bahia, Imprensa Econômica, 1887.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. 30 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002,
- HAUSER, Arnold, 1891 - *História Social da Arte e da Literatura* (tradução Álvaro Cabral)-São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- JORNAL FOLHA DO NORTE, Coluna *Vida Feirense*, Feira de Santana-Bahia, 1888- 943, p. 76. n°
- MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira; origens, barroco, arcadismo e romantismo*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 1787.
- PINHO, Adeíto. *Uma história da literatura de jornal: O Imparcial da Bahia*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2008.
- PINHO, Adeíto. *Perfeitas Memórias: literatura, experiência e invenção*- Rio de Janeiro: 7 Letras. 2011.
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.